

CAPÍTULO 20

DISLEXIA E A DIFICULDADE DOS ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM: IDENTIFICAÇÃO, CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

Francy Mauro Lins Menezes Ferreira

Licenciatura Plena em Química pela UFRPE

Mestrando em Ciências da Educação pela Ecumenical University Word

RESUMO

O objetivo deste trabalho é caracterizar descritivamente a dislexia e analisar como ela pode ser identificada e intervencionada. A metodologia percorrida consiste em pesquisa bibliográfica, recorrendo a alguns autores que tratam do tema. Sabe-se que a dislexia foi diagnosticada como um distúrbio neurológico considerando a origem genética e o histórico familiar e que afeta o desempenho dos alunos nas escolas e nos ambientes onde vivem. Sabe-se também que o disléxico deve ser avaliado por diferentes profissionais, com realização de exames neurofisiológicos e potenciais auditivos e visuais, além de testes psicológicos, que abrangerão aspectos cognitivos e afetivos. Estabelecido o tão esperado diagnóstico, deve-se mostrar os métodos de intervenção adequados para melhorar as atividades do disléxico. Na escola professores e profissionais precisam de uma nova abordagem do processo educacional, da utilização de jogos, da leitura ferramentas para o desenvolvimento da escrita e da memória, equipamentos especiais e materiais didáticos que interessam aos alunos Gênesis. Além desses resultados, o estudo sinaliza para a necessidade de realização de mais estudos, notadamente sobre as condições socioeconômicas de pessoas portadoras da dislexia.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia. Distúrbios de aprendizagem. Neurologia.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino envolve fatores muitas vezes além das possibilidades metodológicas das mais diversas disciplinas que compõem o currículo escolar. É sabido que atualmente os professores precisam desenvolver habilidades além de sua formação para proporcionar uma experiência de aprendizagem satisfatória para os alunos, mas em alguns casos os alunos não possuem as habilidades necessárias para acessar o

conteúdo. É nesse ponto que devem ser consideradas as dificuldades associadas aos transtornos do neurodesenvolvimento, principalmente aquelas conhecidas como dificuldades de aprendizagem. Interessa neste estudo iniciar um processo de investigação em torno da Dislexia, motivado por questões como, entre outras: como caracterizar a dislexia? Quais os principais fatores de seu surgimento? Como tratar tal transtorno? Trata-se de um estudo de natureza bibliográfico, recorrendo-se a autores que certamente muito pesquisaram sobre o tema.

Dislexia, um transtorno

Segundo Baggio et al. (2006, p. 225), as dificuldades de aprendizagem são o resultado de distúrbios da organização funcional do sistema nervoso central, geralmente de natureza mais branda, mas de considerável importância para o futuro social das crianças, que perturbaram o ensino de comportamentos de acordo com suas expectativas intelectuais normais. Não só as crianças com dificuldades de aprendizagem não vão bem na escola, mas também o desenvolvimento geral do indivíduo sofre. De acordo com Smith e Strick (2001, p. 16),

[...] a pesquisa mostra que adolescentes com dificuldades de aprendizagem não são apenas mais propensos a abandonar a escola, mas também mais propensos a abusar de substâncias, envolver-se em atividades criminosas e até mesmo cometer suicídio.

Um conceito que parece importante para a presente abordagem sobre dislexia é o de aprendizagem significativa, foi criado pelo psicólogo da educação David Paul Ausubel e proposto na obra *Psychology of Meaningful Verbal Learning: An Introduction to School Learning*, de 1963.

De forma geral, ele aborda que, para o aluno aprender, é necessário que o conhecimento proposto faça sentido. Para isso, a informação não pode ser estranha, ou seja, ela deve ser ensinada relacionando-se com conceitos que o estudante já conhece. Sendo assim, no processo de descoberta de novos ensinamentos, ocorre uma conexão mental entre o que ele já sabe e o que está aprendendo. Dessa forma, a nova informação é melhor recebida e a antiga pode ser renovada com novos pontos de vista e reforçada na mente do aluno. Mas para que isso aconteça com sucesso, é fundamental contar tanto com a disposição do estudante quanto com um material didático elaborado para a aprendizagem.

Não é difícil entender que os problemas de aprendizagem merecem atenção especial, além de causar prejuízos acadêmicos ao indivíduo, é fácil colocá-lo nas estatísticas que envolvem problemas sociais. Falando em dislexia, segundo Almeida (2009, p. 2009),

Em pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD), em média 40% dos casos diagnosticados na faixa etária mais crítica (10 a 12 anos) eram Graves, 40 % são moderados, 20% são leves e a taxa de incidência de meninos é maior que a de meninas.

O diagnóstico dado nesta fase da vida evidencia um histórico de “fracasso” que muitas vezes não é compreendido pelos pais, professores e principalmente pelos próprios alunos. Quando se entende que trabalhar com as dificuldades de aprendizagem é um desafio diário, justifica-se a investigação de estratégias instrucionais para o alcance da dislexia, não só para os professores, mas também para os alunos que levantam essas questões, visto que muitas vezes são criticados e julgados de forma inadequada.

Outro aspecto fundamental é encarar a adolescência como uma fase de transformação física e amadurecimento psicológico que traz consigo muitas novidades, a pessoa nesta fase sendo chamada a administrar fatores biológicos e sociais. E aí, considere-se que, além das complicações habituais de cada fase de desenvolvimento psicofísico, os adolescentes têm que lidar com dificuldades de aprendizagem. Como os profissionais da educação podem auxiliar os indivíduos nesse processo? Pensando nessa questão, teóricos de base psicopedagógica e neuropsicológica têm vinculado a relevância dessa reflexão ao diagnóstico tardio da dislexia, que pode causar enormes prejuízos acadêmicos aos alunos, com afastamento de casa e da escola. Entende-se que, tendo em vista que os primeiros sinais aparecem precocemente, o despertar para as causas biológicas da doença facilita a identificação precoce e, assim, o desenvolvimento de práticas e métodos de trabalho que auxiliem o público que convive com a doença.

Alguns tipos de dislexia

Simões (2014) listou cinco tipos de dislexia, sendo o primeiro a *dispartira*, com dificuldades perceptivo-auditivas na análise e síntese dos fonemas, dificuldades no tempo e na percepção de sucessão e duração; o segundo, a *dislexia diseidética*, com dificuldade na visão pessoal percepção, sendo a leitura mais difícil do que a escrita por ser uma dificuldade no campo visual do indivíduo; terceiro, a *dislexia visual*, que está relacionada à coordenação visual e motora do indivíduo e não à visualização cognitiva dos fonemas; quarto, a *dislexia auditiva*, que está relacionada a defeitos em regiões auditivas individuais, percepção auditiva e memória auditiva; o quinto é a *dislexia lexical*, que está relacionada ao funcionamento das vias lexicais e afeta a leitura de palavras irregulares.

Para Richard e Bozzo (2009), a identificação da dislexia deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar de especialistas, incluindo psicólogos, fonoaudiólogos e psicoeducadores, e uma pesquisa aprofundada

iniciada. A equipe deve permitir mais liberdade no processo de avaliação e as opiniões de outros especialistas, como neurologistas, oftalmologistas, geneticistas e pediatras, para considerar todas as possibilidades antes de confirmar ou rejeitar um diagnóstico de dislexia. Coleção de escola, opiniões dos pais, família do paciente e histórias de desenvolvimento. Isso conta também com a harmonização de procedimentos, a boa troca de informações e experiências entre profissionais, escolas e famílias para completar o diagnóstico de dislexia.

Destaca-se aqui a importância da família no contexto da pessoa com dislexia, seja no que se refere ao apoio nas diferentes etapas, desde o diagnóstico ao tratamento, seja também na investigação de eventuais casos de dislexia entre familiares.

Segundo os autores acima, a escola tem um papel importante nas intervenções para alunos disléxicos e deve facilitar o desenvolvimento de todas as crianças, levando em consideração as peculiaridades de cada aluno, como a localização. Tarefas escolares alternativas ou modificadas. Procedimentos de avaliação modificados e ajustados. Compra de equipamentos especiais. Desenvolver estratégias de educação especial com diferentes horários e métodos para lidar com as dificuldades específicas de cada criança. Preste atenção especial às crianças com dificuldades de aprendizagem. Materiais estimulantes e jogos lúdicos. Os materiais didáticos tornam-se mais acessíveis. Preparação profissional de professores. Apoio Psicoeducativo.

Vista desta perspectiva, a dislexia traz também serias dificuldades de natureza socioeconômica, sobretudo para famílias de rendimentos financeiros não muito elevados, pois as implicações de conduzir o adolescente para espaços públicos onde se disponibilizam tratamentos, também acessar determinados equipamentos e serviços tem muitas vezes custos elevados.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a dislexia pode ser definida como um distúrbio genético neurológico, e o histórico familiar deve ser considerado como um fator de risco que afeta o desempenho acadêmico em pessoas com esse distúrbio. Sua leitura foi tão compreensível e perspicaz que nos fez pensar sobre nossas práticas de ensino e interações como educadores em sala de aula. Vimos que quando as crianças e os jovens se tornam o foco dos educadores, suas famílias, escolas e histórias sócio-políticas os acompanham. O que o criou, o ressentimento, também é cercado de valores e agentes ocultos, adaptados à dinâmica e ao funcionamento da família e da escola do educando. Os educadores têm não apenas os dados e fatos reais apresentados como base de suas intervenções, mas também o que está oculto por trás deles e são capazes de descobrir forma e significado por meio

de uma perspectiva pedagógica. Portanto, na fase escolar, as crianças costumam repetir problemas de desempenho e requerem atenção dos pais e professores. Se forem comprovados problemas escolares, a criança deve ser testada para comprovar que tem dislexia. Em outras palavras, o diagnóstico requer a atuação de vários especialistas. Os poderes públicos e privados estão tão atentos a essa demanda? Daqui é um ponto de reflexão!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. S. S. Dislexia: O Grande Desafio em Sala de Aula. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, 2^a ed. 2009.

AUSUBEL, David Paul. *Psychology of Meaningful Verbal Learning: An Introduction to School Learning*, 1963, Grune Stratton

BAGGIO, Sandra Boschi; BEBER, Bárbara Costa; PAULA, Giovana Romero; PETRY, Tiago. Neuropsicologia da Aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia* 2006; 23 (72) : 224-31

BARBOSA, Cláudia. Dislexia: dificuldades de aprendizagem na escola. Dissertação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, 2014.

BERGAMINI, T. O papel do psicopedagogo, suas intervenções e estratégias em alunos com dislexia. Monografia. Centro Universitário Anhanguera. Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional. São Paulo, 2014.

GONÇALVES, D; NAVARRO, E. Como trabalhar com criança disléxica. *Revista UNIVAR*, v. 07, n. 07, 2012. LIMA, F. Sentidos da intervenção neuropsicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem na pré-escola. *Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 04, n. 07, 2017.

PIMENTA, Daniela. Dislexia: um estudo sobre a percepção de professores do ensino fundamental. Anais do V Seminário Nacional de Educação Especial. Uberlândia, 2012.

PINTO, Ana Cristina; MATOS, Maria. A Dislexia na Educação: Intervenção Psicopedagógica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 09, n. 01, 2016.

PRESTES, M. Teorias da dislexia: sustentação com base nas alterações perceptuais auditivas. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 01, 2015.

RICHART, Marley; BOZZO, Fátima. *Detecção dos sintomas da dislexia e contribuições pedagógicas no aspecto ensino aprendizagem para alunos do ciclo I do ensino fundamental*. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC36785086850.pdf>; acesso em 18/08/2019.

RODRIGUES, Sônia; CIASCA, Sylvia. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Revista de Psicopedagogia*, v. 33, n. 100. São Paulo, 2016. SILVA, N; SILVA, F. A dislexia e a dificuldade na aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 05, n. 01, 2016.

SIMÕES, M. *Dislexia: dificuldades de leitura e escrita*. Dissertação. Universidade Estadual da Paraíba. Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Monteiro, 2014.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. *Dificuldades de aprendizagem de a a z*. Trad, Dayse Batista – Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

<https://blog.elevaplataforma.com.br/aprendizagem-significativa-entenda/#:~:text=Incentivar%20a%20pr%C3%A1tica%20da%20aprendizagem,com%20o%20cotidiano%20do%20aluno.>